



MOÇÃO

“Em defesa dos Micros, Pequenos e Médio Empresários”

1º Subscritor: Abílio Fernandes (CDU)

As micros e pequenas empresas do município de Évora estão a viver momentos difíceis de sobrevivência, face à profunda crise que o País está a atravessar neste momento, devido às erradas políticas que o atual governo do PSD/CDS está a adotar, relativamente a este importante sector da vida nacional.

1. Os dados conhecidos são dramáticos, relativos ao exercício de 2012, se não vejamos:
 - a) Na **Restauração e Bebidas** encerraram 11.000 empresas e perderam o seu posto de trabalho 37.000 trabalhadores;
 - b) Na **Construção Civil** encerraram 13.000 empresas e foram para o desemprego 107.000 trabalhadores;
 - c) No **Comércio e Serviços** também os encerramentos se avolumam e perderam o seu emprego 56.000 trabalhadores;
 - d) No **Ramo Automóvel** encerraram 2.500 empresas e perderam o seu posto de trabalho 23.000 trabalhadores. As vendas atingiram o nível mais baixo desde 1985;
 - e) No **Sector das Farmácias**, cerca de 1.600 farmácias têm os fornecimentos suspensos.
2. Os dados divulgados na semana passada referentes ao **Inquérito ao Emprego** do 4º trimestre de 2012, confirmam a tendência de agravamento do desemprego e de destruição do emprego dos últimos anos e, em especial, após a assinatura do Memorando da Troika, no final do 2º trimestre de 2011. Nos últimos 18 meses, entre o 2º trimestre de 2011 e o 4º trimestre de 2012, foram destruídos, em Portugal, 361.200 postos de trabalho. No final do ano de 2012 o desemprego, em sentido restrito, atingiu os 923.200 trabalhadores (16,9%) e em sentido lato 1.443.900 (25,3%). Os dados agora divulgados provam, em toda a linha, o falhanço das políticas económicas do Governo.
3. Aliás, a semana passada foi uma semana negra para a credibilidade do Governo e para a política económica e social que teimosamente tem vindo a prosseguir. A publicação dos dados preliminares da evolução do **PIB em 2012** vieram mostrar, uma vez mais, que o



Governo subestimou o impacto negativo das suas políticas, com a previsão atual do INE a apontar para a queda do PIB, em 2012 de 3,2%. O país foi confrontado com declarações do Ministro das Finanças, que acentuam o desnorte do Governo, ao assumir que a recessão se situa nos 2%, ao invés do previsto 1% e declarar que vai acionar o plano B, ou seja, vai cortar já 800 milhões de euros na despesa pública, no decorrer do 1º trimestre.

4. Igualmente, os dados do **Comércio Externo de Mercadorias** mostram que as nossas Exportações, depois de desacelerarem de trimestre para trimestre ao longo de 2012, terminaram o ano com uma queda em volume. Todos estes sinais indiciam o já previsível fracasso da execução orçamental mensal de 2013 e do não cumprimento das metas orçamentais em 2012 e 2013.
5. Os resultados práticos desta política estão bem patentes na queda a pique do volume de negócios no Mercado Interno, com quebras na casa dos 30, 40 e 50% e onde operam mais de 84% das MPME.

Em síntese, não havendo uma **inversão radical das políticas** de destruição do tecido produtivo e da economia nacional, o que os Micro, Pequenos e Médios Empresários podem esperar das políticas deste Governo é que as insolvências e encerramentos silenciosos vão aumentar ainda mais, a brutal carga fiscal vai manter-se e até agravar-se e o poder de compra dos portugueses vai continuar a baixar.

Ora, perante a dramática situação que as empresas, os empresários, seus familiares e os trabalhadores a seu cargo estão a viver, a AME propõe ao governo e à Assembleia da República que seja adotada uma estratégia de intervenção que inverta a política que tem conduzido os Micros Pequenos e Médios Empresários à difícil situação de sobrevivência em que se encontram neste momento, no País e no município de Évora.

Évora, 22 de fevereiro de 2013

[Aprovada por maioria, com 15 votos a favor (14 da CDU e 1 do BE), 18 abstenções (do PS) e 4 votos contra (do PSD)]



VOTO DE PESAR

“Pelo Falecimento do Major-General Jaime Neves”

1º Subscritor: Florival Pinto (PSD)

Jaime Alberto Gonçalves das Neves entrou para a Escola do Exército em 1953. Foi destacado para o Ultramar, onde cumpriu quatro missões: duas em Angola e duas em Moçambique.

Do seu percurso militar, digno de um verdadeiro “Comando”, assume particular relevo a participação que teve “nas ações militares que conduziram à restauração da Democracia em Portugal e à sua intransigente defesa, nomeadamente pela sua atuação em 16 de março de 1974, em 25 de abril de 1974 e em 25 de novembro de 1975” e na “ação importantíssima na restauração da disciplina nas Forças Armadas”, conforme consta do alvará que lhe conferiu, a 13 de julho de 1995, pelo então presidente da República, Mário Soares, o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, a mais importante Ordem Honorífica Portuguesa.

A sua promoção a major-general, por proposta do Exército e com a aprovação das chefias de todos os ramos das Forças Armadas, teve como base a sua ação durante o 25 de novembro de 1975, quando, como tenente-coronel graduado em coronel e no comando do Regimento de Comandos, teve um papel muito relevante para garantir que Portugal seguia no sentido do pluralismo, da democracia e da liberdade de expressão.

As chefias militares consideram que o seu “mérito e os serviços prestados à Pátria” justificam a “promoção por distinção”. A promoção a Major-General foi confirmada pelo Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, a 14 de abril de 2009.

O seu falecimento, no passado dia 27 de janeiro, aos 76 anos, é uma perda que deve sensibilizar todos os portugueses, uma vez que hoje vivemos em liberdade e em democracia muito graças ao sacrifício, abnegação e elevado sentido de responsabilidade dos homens, onde este distinto militar, por direito próprio, se inclui, que corporizaram e levaram em frente o 25 de abril e o 25 de novembro.

Nesta hora de luto, a Assembleia Municipal de Évora, reunida a 22 de fevereiro de 2013, presta sentida homenagem à sua memória, guardando um minuto de silêncio, e endereça à sua família sentidas condolências.

Évora, 22 de fevereiro de 2013

[Aprovada por maioria, com 22 votos a favor (18 do PS e 4 do PSD) e 15 votos contra (14 da CDU e 1 do BE),
respeitando o minuto de silêncio, pelos Membros que aprovaram o respetivo voto]



VOTO DE CONGRATULAÇÃO “Pelo 44º Aniversário do Diário do Sul”

1º Subscritor: Florival Pinto (PSD)

Assinala-se, no próximo dia 25 de fevereiro, o 44º aniversário do jornal "Diário do Sul".

Durante a sua já longa existência, sempre sob a direção de Manuel Madeira Piçarra, o jornal afirmou-se como arauto das gentes da planície alentejana, dando eco aos seus problemas e anseios.

Com engenho e arte resistiu á tesoura da censura antes do 25 de abril de 1974. Nem a ocupação das suas instalações e prisão do seu diretor, no período revolucionário, fizeram o Diário do Sul mudar de rumo, mantendo sempre uma forte determinação na salvaguarda da independência editorial e no pluralismo de opinião das suas páginas.

Na atual conjuntura económica, em que é mais fácil desistir do que prosseguir, Manuel Madeira Piçarra, com o apoio dos seus filhos, garantes da continuidade do título, desenvolveu novos projetos e resistiu a ofertas de aquisição, que retirariam o controlo editorial do jornal a quem vive e conhece o Alentejo, enfraquecendo a sua voz na defesa daqueles a quem sempre se dirigiu e que o sentem como seu, sempre que importa erguer a voz para clamar contra ações prejudiciais para a região.

Reconhecendo o esforço e determinação de Manuel Madeira Piçarra na direção de uma equipa que hoje garante um sólido grupo de Comunicação Social no Alentejo, a Assembleia Municipal de Évora saúda a passagem do 44º aniversário do Diário do Sul, exortando-o a prosseguir na defesa da região e do concelho de Évora, em particular.

Évora, 22 de fevereiro de 2013

[Aprovada por maioria, com 22 votos a favor (18 do PS e 4 do PSD), 14 abstenções (13 da CDU e 1 do BE) e 1 voto contra (da CDU)]



SAUDAÇÃO “Vale a Pena Lutar”

1ª Subscritora: Elmina Lopes (CDU)

A Assembleia Municipal de Évora, reunida em 22 de fevereiro, saúda os trabalhadores da *KEMET Electronics*, pela vitória alcançada, ao conseguir, com a sua luta, impedir o despedimento coletivo e a deslocalização da empresa.

Évora, 22 de fevereiro de 2013

[Aprovada por maioria, com 33 votos a favor (18 do PS, 14 da CDU e 1 do BE), 3 votos contra (do PSD) e 1 abstenção (da CDU)]

www.evora.net/ame



MOÇÃO

“Em Defesa dos Direitos Laborais dos Enfermeiros”

1ª Subscritora: Paula de Deus (PS)

A Assembleia Municipal de Évora, reunida em 22 de fevereiro de 2013, tendo tomado conhecimento da situação vivida pelos Enfermeiros, com contrato individual de trabalho no Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E., que indicia um eventual incumprimento da legislação em vigor, relativa a carreiras e reposicionamento remuneratório, delibera:

1. Solicitar urgente esclarecimento, sobre a matéria, ao Conselho de Administração do H.E.S. de Évora, E.P.E;
2. Manifestar total disponibilidade da AME, para, por todos os meios ao seu alcance, garantir o cumprimento da lei, caso a mesma não esteja a ser respeitada.

Évora, 22 de fevereiro de 2013

[Aprovada por maioria, com 23 votos a favor (18 do PS, 4 do PSD e 1 do BE), 2 votos contra (da CDU) e 12 abstenções (da CDU)]